

PROJEM: a universidade e o mundo do trabalho

Marcos Silvio Pinheiro**Ivânia Rodrigues de Almeida*****Vanderson Soares Porto*

A principal política de emprego é a política educacional

Paulo Paiva

Desde que se tornou universidade, a UCB vem buscando modos de promover a integração do tripé - ensino, pesquisa e extensão - tendo como pressuposto a idéia de que cada um desses campos só se realiza plenamente quando incorpora os demais. Deste modo, a compreensão e a realização plena da idéia de universidade resultam da busca e viabilização de estratégias que promovam o diálogo profícuo entre esses três grandes campos que a formam, constituindo-se como seu sustentáculo, o que significa dizer que é essa articulação - entre ensino, pesquisa e extensão - que a sustenta, que garante a universidade como tal e permite a realização plena de sua missão.

É nessa linha que o Projeto de Empregabilidade e Estágio de Alunos - PROJEM, vinculado ao Programa de Apoio ao Estudante, idealizado pela PROEx e desenvolvido sob a responsabilidade da Diretoria de Programas Comunitários, se propõe a ser um diferencial qualitativo em prol da formação plena do estudante como ser social, ao atuar no gerenciamento dos processos e oportunidades de estágio e empregabilidade, sendo articulador entre comunidade docente, as diretorias dos cursos, o mercado de trabalho e as áreas do conhecimento.

O Projem tem como pressuposto que a extensionalidade é um imperativo que deve perpassar as atividades de ensino e de pesquisa. As ações desenvolvidas pelo projeto visam uma formação integral do estudante

e à facilitação desses estudantes em oportunidades de trabalho, por meio de atividades de aprendizado. É voltado para alunos regularmente matriculados em cursos de graduação da Universidade, servindo como incentivo à formação e privilegiando a participação ativa dos alunos em atividades que possibilitem uma formação profissional adicional, sob a orientação adequada e continuada. O Projem alia a necessidade de uma formação acadêmica à prática pedagógica, atuando diretamente na promoção de oportunidades de aprendizagem pela via das vivências e do exercício de atividades inerentes e correlatas aos cursos de formação do estudante. Isso é que atribui sentido à Universidade e garante a sua definição, diferenciando-a das demais instituições de ensino superior.

O Projem surgiu em 1999, para interagir com os cursos e as empresas, com vistas a possibilitar e facilitar ao estudante acesso à oportunidades práticas de aprendizagem e empreendedorismo e, com caráter de apoio,

*Gestor do Projem. Mestre em Literatura e Professor da UCB

**Gestora do Programa de Apoio ao Estudante. Pós-graduanda em Administração

***Tainá-voluntário, graduando em Ciência da Computação.

quanto à orientações, encaminhamentos e acompanhamento, elevando a qualificação profissional e a experiência funcional. Em 2005, o Projeto Tainá se juntou ao Projem, tornando-se um só Projeto, desdobrando-o, quanto à atuação em dois eixos: um externo, constituído pelos estagiários que desenvolvem atividades em instituições/empresas públicas e privadas; outro interno formado pelos tainá-estagiários que atuam em cursos e setores da UCB.

Referenciais teóricos:

O Projem fundamenta-se nas teorias pedagógicas do sociointeracionismo, oriundas dos pressupostos psicogenéticos de Piaget, construtivistas de Vygotsky e Friet e do progressivismo de Dewy. No Brasil, está estreitamente ligado às propostas encabeçadas por Anísio

Teixeira, com sua sempre atual educação progressiva, e a Paulo Freire, com sua interação progressista, dentre tantos outros nomes afins.

Especificamente no campo do estágio e da empregabilidade, a fundamentação está diretamente ligada à políticas ou estratégias que visam aproximar a formação universitária ao mercado do trabalho, e não somente à pesquisa, oferecendo uma ampla possibilidade para o ensino superior. No campo da sustentabilidade, vincula-se aos pressupostos da obra de Franco(1999) e especificamente, com o tema empregabilidade, à obra de Minarelli (1995).

Quanto aos critérios pedagógicos do estágio, fundamenta-se, dentre outros, nas proposições do livro *Pedagogia do Estágio: experiências de formação profissional*, de Jorge Solivellas Perelló. Ainda nesse viés,





Michelle Honoris / Núcleo de Fotografia/UCB

liga-se à corrente de pensamento postulada pela revista *“Monografias Premiadas, do 1º concurso de monografia sobre a relação universidade-empresa: as dimensões econômicas, sociais e pedagógicas do estágio, Curitiba, 1988, editada pelo IEL-PR-IPARDES.*

O caráter extensionista do Projem o coloca no centro das perspectivas atuais e futuras, tomando a UCB como prestadora de serviços vendáveis que necessitam satisfazer às demandas e aspirações. É exatamente nesta “porta de saída” que se espalha a fundamentação de estágio em seu conceito mais abrangente, contextualizado como empregabilidade.

O Estágio e a Aprendizagem

Reconhecido internacionalmente como a mais eficaz ferramenta para complementar a formação acadêmica dos jovens, o estágio é regido por uma legislação própria

e está até mesmo previsto na Constituição Federal, tal sua importância para os estudantes, as universidades, as empresas e o próprio desenvolvimento do país.

Constitui uma atividade pedagógica definida e supervisionada pela instituição de ensino que o estudante esteja cursando. A oportunidade de estágio é oferecida pelas empresas, que o contrata por um período determinado. Para melhor desempenho e aproveitamento do estágio, os estudantes são monitorados por um supervisor, responsável por fornecer as orientações e informações necessárias para o desenvolvimento da atividade no dia-a-dia, bem como acompanhar os resultados, mediante formulários preenchidos por eles, os quais contam com o suporte do setor de RH das empresas para a realização de suas atividades e conhecimentos sobre as mesmas.

A vivência no ambiente de trabalho possibilita ao estudante colocar em prática a teoria que aprendeu nas

salas de aula. A empresa torna-se um grande espaço de aprendizagem. A partir daí, se estabelece uma interface entre o aprendizado teórico e o prático: os estagiários levam para a Universidade o que estão vendo na organização, discutem com seus professores e muitas vezes, retornam para a empresa com sugestões. Projetos da extensão, como esse e outros, são fundamentais para indicar mudanças necessárias no ensino e também para apontar caminhos possíveis para a pesquisa. Para Campos (2000.51), Pró-Reitor de Extensão da Universidade de São Marcos, "O estágio é uma via de mão dupla, ao mesmo tempo que traz sua contribuição à sociedade, beneficia alunos e professores. Os estagiários têm a oportunidade de ter contato com uma realidade diferente e questionar posturas e valores não só profissionais, como também pessoais".

Há um consenso nacional: a formação para o trabalho exige, atualmente, níveis cada vez mais altos de educação. A natureza das transformações no modo de produção capitalista, desde o final do século passado, tem influenciado decisivamente o papel que a educação e a formação profissional possuem na inserção e na trajetória ocupacional ao longo da vida útil das pessoas. Com isso, passou-se a considerar cada vez mais as inadequações existentes no formato de transição do atual sistema educacional para o complexo mundo do trabalho.

Nesse caso, conforme afirma Pochamann (2003.224), a transição da sociedade industrial para a chamada sociedade do conhecimento estaria exigindo uma maior preparação em termos de educação e formação, contradizendo, de forma geral, o período fordista anterior. Em razão disso, o tempo de preparação para ingresso no mercado passa a ser maior, assim como educação e a formação precisam ser continuadas ao longo da vida útil das classes trabalhadoras.

Destarte, o estágio representa o caminho mais curto para o estudante se efetivar como trabalhador profissional. Em termos de desenvolvimento produtivo, a sociedade exige cada vez mais da universidade a formação de jovens capazes de inserirem-se no mundo do trabalho como profissionais competentes, ou seja, capazes de saírem-se bem no exercício de uma ocupação, serviço ou profissão. A importância de boa preparação para o

estágio pode ser dimensionada pela opinião de executivos de empresas e de profissionais da educação:

Sara Isabel Behmer, diretora da Ticket, no Grupo Accor, afirma: "As vantagens do estágio estão em poder contar com jovens que apresentam nível de informação maior que a média; eles têm capacidade crítica para questionar e propor soluções inovadoras".

Segundo Márcia Werneck, chefe de operações de contratos do Lloyds Register Quality Assurance, "o estágio é uma troca valiosa e vantajosa para as duas partes: de um lado, o contato com a rotina, a prática e a vivência profissional; de outro, sangue novo e novas idéias. Esses são alguns benefícios que estudantes e empresas obtêm com a atividades do estágio" e acrescenta: "O estudante tem uma responsabilidade dupla ao sair da universidade: é um profissional, e ao mesmo tempo, amador. Com o estágio, ele aumenta suas chances de escolha e também torna-se mais preparado para ingressar no mercado de trabalho. É nesse momento, que a empresa assume um papel fundamental: abrir essa oportunidade..."

Para Newton de Paiva, reitor da Unicentro, a empresa e a escola são as duas mais importantes instituições do início do terceiro milênio. Segundo ele, a empresa tem essa importância por fornecer produtos e serviços ajustados às necessidades de um público cada vez mais exigente, no que diz respeito a preço e a qualidades. Já a escola, avalia, é a instituição que prepara os indivíduos para fazer com que as organizações cumpram seus objetivos e, assim, possam enfrentar os desafios do mercado.

"Nessas condições, a integração torna-se fundamental na construção do futuro porque possibilita à escola conhecer as empresas que irão acolher os estudantes, no que diz respeito à prática de seus ensinamentos acadêmicos. Dessa maneira, o aluno se prepara para enfrentar, adequadamente, o dinamismo do mundo moderno", observa.

O advento da sociedade do conhecimento gerou mudanças radicais no processo de aprendizado. Desconstruiu o conceito que a aprendizagem ocorre apenas num certo espaço de tempo ou num determinado local. Essa nova fase histórica desencadeia grandes desafios para professores, alunos e instituições de ensino.

Segundo Young (2005.13), o grande desafio que se apresenta, hoje, é a adoção de uma nova postura, em se tratando do ato de ensinar. *“O professor se tornou, ao mesmo tempo, aprendiz e consultor do processo de construção do conhecimento. Na verdade, todas as pessoas passaram a ser potencialmente aprendizes e consultoras deste... Assim, professor e aluno são desafiados a inter-relacionarem de maneira diferente, já que dos agentes do conhecimento é exigido outro grau de interação. Imprime-se, pois, uma qualidade diferenciada no processo de aprendizagem, propiciando outras formas de colaboração entre educador e educando, bem como maior sociabilização do aluno – caminho para a construção da cidadania.”*

Para Magela (1998,26), atualmente, se aprende mais fora da faculdade do que dentro dela. Prevê, num futuro próximo, transformações profundas no sistema de aprendizagem e que dentro de alguns anos, empresas e instituições oferecerão atividades para alunos desenvolverem em suas próprias casas, utilizando, para isso, as inovações tecnológicas. O ex-Reitor da PUC-MG considera ainda que a melhor maneira de avaliação da universidade é a sociedade, por isso, o estágio avalia melhor a instituição de ensino do que o “Provão” (Enade), instituído pelo MEC.

Destaca-se ainda, o papel da educação na sociedade do conhecimento, a exigência de identificação das competências laborais, conforme afirma Pochmann (2003.224), “a capacidade de o trabalhador dominar o conjunto de tarefas que configuram uma determinada função, principalmente pela situação geral de maior concorrência no interior do mercado de trabalho e pelo surgimento de novas funções ocupacionais. Não por acaso, são as instituições de ensino existentes (universidades, escolas etc) que assumem maior e inovador compromisso com a sociedade do conhecimento, somado a menor exclusão social.”

Por outro lado, desde a década de 90, existe uma grave crise de trabalho no país, responsável pelo maior distanciamento entre o que o estudante gostaria de ser (expectativa de futuro) e o que realmente consegue ser (realidade do dia-a-dia). A ausência de perspectiva de renda e trabalho decente tem incentivado os jovens mais

bem preparados a buscar novas oportunidades fora do Brasil. Isso num país marcado historicamente pela acolhida aos imigrantes de várias regiões do mundo.

Nesse sentido, a saída de jovens mais bem preparados, no tocante à escolaridade e formação profissional, corresponde a um desperdício de recursos humanos e matérias imprescindíveis, justamente no momento em que ocorre a transição da sociedade industrial para sociedade do conhecimento.

O Projem, portanto, impõe-se por seu compromisso social, uma vez que pretende alargar as possibilidades de absorção do profissional pelo mundo do trabalho, oferecendo ao estudante da UCB experiências extra-classe pelas quais poderá, sobretudo, sintonizar-se com o mercado de trabalho, cuja tendência é de ser cada vez mais globalizado, em função da abertura do mercado mundial. Em se tratando de desenvolvimento social, o foco deve ser a formação do jovem solidário, isto é, do jovem disposto a se envolver com as questões que digam respeito ao bem-comum, contribuindo para elevação da sua auto-estima e da sua qualificação profissional, como meio para atingir a sustentabilidade humana.

Na busca pelo melhor ambiente empresarial, com vistas à realização do estágio, a UCB, antes de conveniar uma empresa, visita o local para verificar as reais condições em que o aluno desenvolverá sua atividade. Concomitante e preventivamente, conscientizam-se os alunos, as empresas e, igualmente, os agentes de integração de que o estágio é um momento de aprendizagem dentro da área de formação dos estudantes.

Com essa concepção, o Projem estabeleceu parcerias com os agentes de integração: CIEE, IEL, Fecomércio e Stack; com instituições públicas como Senado Federal, Câmara dos Deputados, Serpro, Embrapa, Correios, Tribunais Federais e Estaduais e mais 98 empresas privadas. São 2.340 estudantes da graduação da UCB estagiando.

No que se refere às empresas, mantém-se com elas um diálogo aberto e positivo e ao se detectar alguma disfunção, solicita-se seu posicionamento e, se preciso, propõe-se correção de rumos. Já no processo de conscientização, incluem-se visitas às mesmas, com os estudantes em estágio, oportunidade em que se interage *in loco*.

Na UCB, propriamente dita, o Projem desenvolve ações referentes aos estagiários internos, abrangendo atualmente 110 Tainás e 80 voluntários por acreditar que a própria Universidade é um campo para as atividades práticas. Assim sendo, o Tainá-estagiário desenvolve atividades que contribuem para seu crescimento profissional, no âmbito de qualquer projeto ou setor da UCB, desde que esteja sob supervisão de um docente ou técnico de nível superior.

O Tainá-estagiário dispõe de duas horas semanais, destinadas à reflexão sobre o estágio e respectiva relação das atividades, que vêm realizando, com a sua formação. Nos primeiros seis meses, participam de encontros quinzenais com a coordenação do Projem e parceiros do Curso de Psicologia, nos quais os Tainás têm espaço para elaborar e construir uma interface acerca da relação de sua formação teórica com sua prática no estágio, identificando questões/situações no ambiente de trabalho que podem ser melhoradas. No semestre seguinte, esses alunos participam de encontros quinzenais, onde elaboram seus relatos de experiências indicando, dentre outras coisas, a validade do estágio e as melhorias implementadas. A maioria dos Tainás estão envolvidos em projetos comunitário de grande impacto social.

A Pesquisa

A pesquisa Projem ratifica a importância do estágio e o quanto ele contribui para a capacitação profissional do estudante. Como instrumento de avaliação da prática utilizou-se de um relatório de estágio, contendo 02 questões subjetivas, 17 de múltipla escolha, relacionadas com as atividades desenvolvidas, além de informações pessoais. Este sistema de acompanhamento iniciou em março de 2004, sendo ainda um desafio, quanto à sua informatização, na perspectiva de um preenchimento em menor espaço de tempo.

Num total de 148 relatórios constatou-se dados interessantes:

- 62% dos estagiários são do sexo feminino, confirmando um avanço de gênero na maioria dos cursos da UCB;
- os cursos com maior número de estagiários são: Direito 22%; Administração 13%; Biologia 8%;

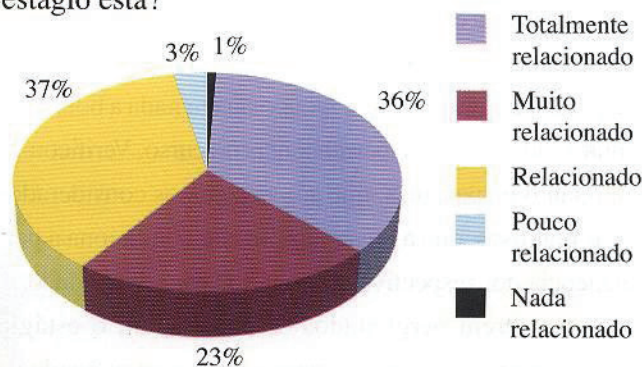
Educação Física 8% e Ciência da Computação 6%; e

- 96% dos estagiários responderam que o estágio está totalmente relacionado; muito relacionado e relacionado com a sua formação acadêmica.

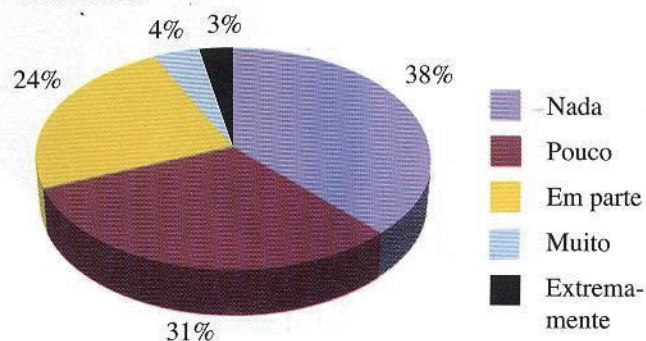
Esta última informação é importante para comprovar o empenho do PROJEM ao encaminhar aluno para estágios afins com o seu curso; cuja pergunta que resultou o dado foi:

“Com relação ao seu curso, você acredita que seu estágio está...”; Com esta resposta o projeto confirma se o estágio do estudante está de acordo com sua linha de formação? (Gráfico 1).

Com relação ao seu curso, você acredita que seu estágio está?



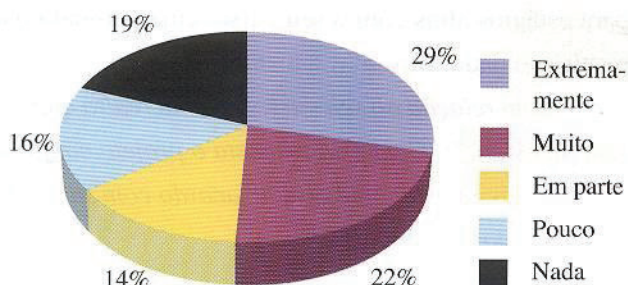
Um dos maiores problemas apontados pelos estudantes, para a realização do estágio, é a indisponibilidade de horário. Muitos alegam a falta de tempo livre para estudar e temem a queda do rendimento acadêmico. A pesquisa evidenciou esse dado, quando perguntou aos estagiários *“As horas que você tem dedicado às atividades do estágio têm interferido no seu rendimento acadêmico?”* (Gráfico 2). 69% dos entrevistados responderam que as horas que você tem dedicado as atividades de estágio tem interferido no seu horário ou rendimento acadêmico?



ponderam que nada e pouco interferem em seus estudos. Isso mostra que estão conseguindo conciliar o estágio, mantendo um bom desempenho acadêmico.

A pergunta onde se obteve maior diferença de opinião foi quanto à bolsa-auxílio (Gráfico 3); onde 51%

A bolsa auxílio que você recebe pelo seu estágio tem contribuído para a sua permanência no curso?

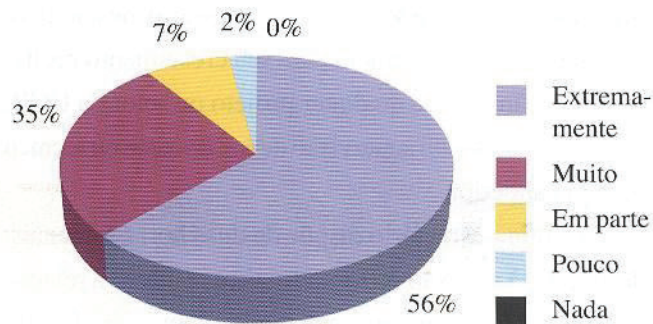


consideram-na extremamente e muito importante para sua permanência no curso, ao passo que 49% entrevistados responderam que em parte, pouco ou em nada a bolsa tem contribuído para a sua permanência no curso. Verificou-se entretanto na pesquisa, que são nos cursos considerados mais onerosos, que a bolsa-auxílio não condiciona a permanência dos respectivos estagiários na universidade.

Ao serem perguntados se consideram o estágio como um meio importante para o acesso ao mercado de trabalho (Gráfico 4), 91% dos estagiários consideram

extremamente e muito importante para sua inserção.

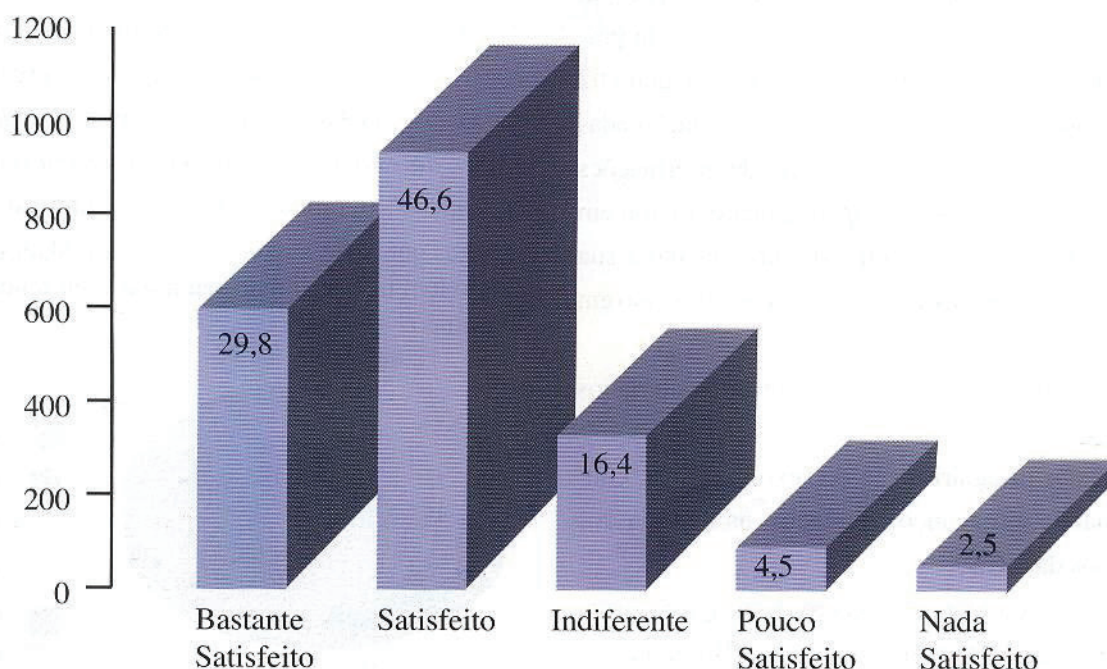
Você considera o estágio como um meio importante para seu acesso ao mercado de trabalho?



Assim sendo, a pesquisa mostra que eles têm consciência da importância do estágio para acesso ao competitivo mercado de trabalho e que, é por meio dele que começam a ganhar as primeiras experiências profissionais na sua área de atuação.

Como resultado final da pesquisa e englobando todas as 17 perguntas, concluímos que: 76,4% dos estudantes estão bastante satisfeitos e satisfeitos com os estágios. Diante deste percentual, ratificamos a importância do estágio como extensão da sala de aula, permitindo que os estudantes coloquem e comprovem na prática os conhecimentos teóricos ali aprendidos, conforme demonstrativo a seguir:

Resultado Final



Referência Bibliográfica

CAMPOS, Joaquim. *No caminho certo*. In: revista Agitação. São Paulo: CIEE, Nº 28, 2000.

FRANCO, Augusto de. *Porque precisamos de desenvolvimento em local integrado e sustentável*. Brasília: Instituto de Política Millennium, 2000.

MAGELA, Geraldo. *Opiniões*. In: Revista Agitação. CIEE, Nº 25, São Paulo, 1999

MINARELLI, José Roberto. *Empregabilidade: caminho das pedras*. São Paulo: Editora Gente, 1995.

PAIVA, Newton de. *Opiniões*. In: Revista Agitação. São Paulo: CIEE Nº 25, 1999

PERELLÓ, Jorge Solivellas. *Pedagogia do Estágio: experiências de formação profissional*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1998

POCHMANN, Márcio. *Juventude em busca de novos caminhos no Brasil*. In: Juventude e Sociedade – trabalho, educação, cultura e participação. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.

YOUNG, Ricardo. *A nova educação e o papel das empresas*. In: revista Dialogos. Brasília: PROEX-UCB, Nº 5, 2005.

Bibliografia Consultada

BERTELLI, Luiz Gonzaga. *Profissões 2005 – Guia*. São Paulo: CIEE. 2004.

CAPELLA, Juan Ramón. *El aprendizaje del aprendizaje*. Madrid: trota, 1995.

FRANCO, Simon. *Criando o próprio futuro: o mercado de trabalho na era da competitividade total*. São Paulo: Ática, 1999.

FREIRE, Paulo. *Conscientização: teoria e prática da libertação*. São Paulo: Cortez e Moraes, 1980.